

O FENÔMENO DO CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL: IMPLICAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E TEOLÓGICAS

Ana Júlia de Souza Martins¹

José Roberto Cezar²

Marcos Antônio Lourenço³

Matheus de Sousa Lima⁴

Resumo

O crescimento do evangelicalismo no Brasil constitui um fenômeno que ultrapassa a ampliação numérica de fiéis e passa a influenciar dinâmicas sociais, políticas, culturais e teológicas. Nesse contexto, o estudo parte da seguinte problemática: de que forma a expansão do evangelicalismo brasileiro tem produzido reconfigurações sociais, políticas e teológicas, influenciando a identidade religiosa, a participação pública das igrejas e a compreensão contemporânea da missão cristã? O objetivo geral consistiu em analisar o crescimento do evangelicalismo no Brasil e suas implicações sociais, políticas e teológicas, considerando fatores históricos relacionados à sua expansão, sua influência na esfera pública e os desafios impostos à identidade e missão da igreja contemporânea. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em livros, artigos científicos, estudos sociológicos da religião e produções acadêmicas sobre crescimento evangélico, participação política, mídia religiosa e teologia contemporânea. Os resultados indicam que a expansão evangélica está associada a transformações estruturais do campo religioso brasileiro, ampliando a participação pública das igrejas e influenciando debates sociais e políticos. Conclui-se que a relevância futura do evangelicalismo dependerá não apenas do crescimento quantitativo, mas da capacidade de preservar coerência ética, aprofundamento teológico, responsabilidade social e compromisso com o diálogo em uma sociedade plural e em constante transformação.

Palavras-chave: Evangelicalismo. Política. Teologia.

Abstract

The growth of evangelicalism in Brazil represents a phenomenon that goes beyond the numerical increase in adherents and increasingly influences social,

¹ Tecnóloga em Processos Gerenciais. Pós-graduada em Tecnologia e Educação a Distância pela. Tutora da Universidade de Marília. E-mail: anamartins@unimar.br

² Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Teologia. Mestre em Administração. Tutor da Universidade de Marília. E-mail: josecezar@unimar.br

³ Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: mk.lorenzo@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: erlanebrito10@gmail.com

political, cultural, and theological dynamics. In this context, the study is guided by the following research problem: how has the expansion of Brazilian evangelicalism produced social, political, and theological reconfigurations, influencing religious identity, the public participation of churches, and contemporary understandings of the Christian mission? The general objective was to analyze the growth of evangelicalism in Brazil and its social, political, and theological implications, considering historical factors related to its expansion, its influence on the public sphere, and the challenges imposed on the identity and mission of the contemporary church. Methodologically, a qualitative approach was adopted through exploratory and descriptive bibliographic research, based on books, scientific articles, sociological studies of religion, and academic productions concerning evangelical growth, political participation, religious media, and contemporary theology. The findings indicate that evangelical expansion is associated with structural transformations in the Brazilian religious field, broadening the public role of churches and influencing social and political debates. It is concluded that the future relevance of evangelicalism will depend not only on quantitative growth but also on its ability to preserve ethical coherence, theological depth, social responsibility, and commitment to dialogue within a plural and constantly changing society.

Keywords: Evangelicalism. Politics. Theology.

Introdução

O avanço do evangelicalismo ultrapassa a dimensão estatística e passa a influenciar práticas culturais, comportamentos sociais, disputas políticas, formação de identidades coletivas e debates teológicos relacionados ao papel público da religião. O crescimento expressivo das igrejas evangélicas, especialmente dos movimentos pentecostais e neopentecostais, tem contribuído para redefinir a configuração religiosa nacional, historicamente marcada pela predominância católica.

A expansão evangélica ocorreu paralelamente a intensos processos de urbanização, mudanças econômicas, ampliação das desigualdades sociais, transformações tecnológicas e fortalecimento das mídias digitais. Nesse contexto, comunidades evangélicas ampliaram sua capacidade de atuação social ao oferecer redes de pertencimento, acolhimento comunitário, suporte emocional e respostas a demandas existenciais em cenários marcados por

vulnerabilidades sociais. Ao mesmo tempo, o fortalecimento institucional dessas organizações ampliou sua influência em espaços políticos, culturais e midiáticos, produzindo novas formas de interação entre religião e esfera pública.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das transformações produzidas pela expansão evangélica no Brasil contemporâneo. O fenômeno apresenta impactos significativos sobre a organização da vida social, a participação política, a construção de valores morais, a atuação das instituições religiosas e a própria identidade do cristianismo evangélico diante dos desafios atuais. Considerando a crescente influência pública do segmento evangélico, torna-se pertinente investigar de que maneira esse crescimento tem alterado relações sociais, práticas políticas e compreensões teológicas acerca da missão da igreja e da presença cristã na sociedade.

Nesse contexto, emerge a seguinte problemática de pesquisa: de que forma o crescimento do evangelicalismo no Brasil tem produzido reconfigurações sociais, políticas e teológicas, influenciando a identidade religiosa, a participação pública das igrejas e a compreensão contemporânea da missão cristã? Tal questionamento torna-se relevante porque evidencia a necessidade de compreender se a expansão evangélica representa apenas mudança demográfica ou se corresponde a transformações mais amplas na organização social e religiosa brasileira.

Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o crescimento do evangelicalismo no Brasil e suas implicações sociais, políticas e teológicas, considerando os fatores históricos que favoreceram sua expansão, sua influência na esfera pública e os desafios impostos à identidade, missão e presença social da igreja contemporânea. Busca-se compreender de que maneira a expansão evangélica interfere na dinâmica do campo religioso nacional e contribui para redefinir relações entre fé, sociedade e política.

Para alcançar esse objetivo, adotou-se abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. A investigação fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, documentos institucionais, estudos sociológicos da religião e

produções acadêmicas relacionadas ao crescimento evangélico, pentecostalismo, participação política religiosa, mídia, identidade cristã e teologia contemporânea. A metodologia possibilitou reunir diferentes perspectivas analíticas sobre as transformações do evangelicalismo brasileiro e suas repercussões sociais.

O artigo está organizado em três partes complementares. A primeira discute a expansão do evangelicalismo no Brasil, abordando fatores históricos, culturais e transformações religiosas contemporâneas. A segunda analisa as reconfigurações sociais e políticas decorrentes do crescimento evangélico, enfatizando participação pública, influência eleitoral e impactos nas relações sociais. A terceira explora os desafios teológicos relacionados à identidade, missão e presença pública da igreja diante do fortalecimento institucional e da ampliação da influência evangélica no cenário nacional.

Nesse sentido, considera-se que a expansão do evangelicalismo possui potencial para redefinir práticas sociais, influenciar debates públicos e provocar revisões teológicas acerca do papel da igreja na sociedade contemporânea. Portanto, conclui-se que compreender o crescimento evangélico no Brasil exige análise integrada entre religião, cultura, política e teologia, reconhecendo que as transformações do campo religioso nacional continuarão produzindo impactos significativos sobre a vida social nas próximas décadas.

1. Expansão do evangelicalismo no Brasil: fatores históricos, culturais e transformações religiosas contemporâneas

A configuração religiosa brasileira passou por alterações significativas nas últimas décadas, revelando mudanças profundas nos modos de pertencimento religioso, nas formas de expressão da fé e na influência das instituições religiosas sobre a vida social. O crescimento do segmento evangélico constitui um dos fenômenos mais relevantes desse processo, modificando o perfil religioso nacional e produzindo impactos culturais, políticos e teológicos. De acordo com a Agência Brasil (2025), dados recentes do Censo 2022 demonstram que os evangélicos passaram de 21,6% da população em 2010 para 26,9% em 2022, consolidando-se como o grupo religioso que mais cresceu no país. Nesse

contexto, Cunha (2020, p. 19) afirma que “o protestantismo brasileiro deixou de ocupar posição periférica para tornar-se ator estruturante da cultura pública”, indicando que o avanço evangélico ultrapassa aspectos quantitativos e alcança transformações socioculturais amplas.

Nesse cenário, o evangelicalismo brasileiro desenvolveu-se em etapas distintas. As primeiras expressões protestantes missionárias, oriundas sobretudo dos Estados Unidos no século XIX, possuíam perfil mais institucional, litúrgico e doutrinário. Posteriormente, o pentecostalismo introduziu novas dinâmicas religiosas associadas à experiência espiritual direta, ênfase nos dons do Espírito Santo e maior proximidade com populações economicamente vulneráveis. Mariano (2021, p. 34) observa que “o pentecostalismo se expandiu entre grupos populares ao oferecer pertencimento, acolhimento e respostas imediatas às dificuldades cotidianas”. Tal característica contribuiu para ampliação do alcance evangélico em regiões urbanas periféricas e contextos marcados por desigualdades sociais.

O fenômeno pentecostal apresentou crescimento ainda mais intenso com a emergência do neopentecostalismo, especialmente a partir das décadas de 1970 e 1980. Diferentemente das tradições protestantes históricas, movimentos neopentecostais passaram a incorporar estratégias midiáticas, linguagem empresarial e teologias voltadas à prosperidade econômica, cura divina e vitória pessoal. Segundo Mariano (2014, p. 58), “o neopentecostalismo reinterpretou símbolos religiosos em diálogo direto com demandas do mercado contemporâneo”, favorecendo elevada capacidade de adaptação às transformações sociais. Essa flexibilidade contribuiu para expansão institucional acelerada e fortalecimento da presença evangélica no espaço público.

A urbanização intensa, os processos migratórios internos e as transformações econômicas ocorridas no Brasil ao longo do século XX constituíram fatores relevantes para expansão do evangelicalismo. Em contextos de vulnerabilidade social, comunidades evangélicas frequentemente assumiram funções de apoio emocional, solidariedade comunitária e construção de redes de pertencimento. Burity (2020, p. 87) argumenta que “as igrejas evangélicas ocupam espaços deixados por instituições tradicionais, oferecendo

reconhecimento e identidade”, evidenciando que o crescimento religioso se relaciona também à capacidade dessas organizações responderem a necessidades sociais concretas.

Diferentemente das projeções clássicas segundo as quais a modernização reduziria progressivamente a influência da religião, o cenário brasileiro demonstra coexistência entre modernidade, pluralidade religiosa e fortalecimento de expressões religiosas públicas. Conforme aponta Pierucci (2018, p. 41), “a secularização não elimina a religião; transforma suas formas de manifestação”. Nesse contexto, observa-se que o crescimento evangélico ocorre simultaneamente ao aumento da diversidade religiosa e da população sem religião. Dados recentes mostram ampliação do grupo sem religião para 9,3% da população brasileira, evidenciando pluralização do campo religioso nacional.

A pluralidade religiosa brasileira tornou-se mais evidente diante da redução histórica da hegemonia católica. De acordo com a Agência Brasil (2025), o Censo 2022 indicou queda da população católica de 65,1% para 56,7% em doze anos, enquanto segmentos evangélicos ampliaram significativamente sua participação social. Nesse cenário, Oro (2021, p. 66) afirma que “o Brasil experimenta processo contínuo de recomposição do mercado religioso”, demonstrando que mudanças religiosas contemporâneas envolvem competição simbólica, redefinição identitária e reconfiguração institucional.

A expansão evangélica também foi favorecida pelo uso estratégico dos meios de comunicação, como as programações televisivas, emissoras de rádio, plataformas digitais e redes sociais ampliaram significativamente a capacidade de alcance das igrejas. A incorporação das tecnologias comunicacionais permitiu construção de lideranças religiosas com elevada influência social. Cunha (2022, p. 103) observa que “a comunicação se tornou dimensão constitutiva da experiência religiosa contemporânea”, indicando que evangelização e mídia passaram a estabelecer relações cada vez mais integradas.

A dimensão identitária do evangelicalismo contemporâneo também merece destaque, afinal, em muitos contextos, a adesão religiosa ultrapassa aspectos estritamente espirituais e passa a influenciar padrões comportamentais, posicionamentos morais e formas de participação social.

Burity (2020, p. 114) sustenta que “a identidade evangélica tornou-se elemento organizador da experiência pública de numerosos grupos sociais”, demonstrando que religião e pertencimento cultural estabelecem relações cada vez mais estreitas.

Embora o crescimento evangélico permaneça significativo, estudos recentes sugerem desaceleração no ritmo de expansão observado em décadas anteriores. Especialistas apontam que a diversificação religiosa, o aumento dos sem religião e processos internos de fragmentação podem alterar projeções futuras sobre o campo religioso brasileiro. Magali Cunha (2020, p. 128) argumenta que “o universo evangélico se caracteriza pela diversidade e pela fragmentação”, indicando que o crescimento numérico convive com múltiplas expressões doutrinárias, políticas e institucionais.

As transformações religiosas contemporâneas demonstram, portanto, que o crescimento do evangelicalismo no Brasil não pode ser compreendido exclusivamente como aumento estatístico de fiéis. Trata-se de fenômeno associado às mudanças culturais, aos processos de urbanização, às dinâmicas econômicas, à pluralização religiosa e às novas formas de participação pública da religião. A expansão evangélica evidencia reconfiguração profunda do campo religioso brasileiro, cujas implicações alcançam dimensões sociais, culturais e teológicas cada vez mais relevantes.

2. Crescimento evangélico e reconfigurações sociais e políticas no Brasil contemporâneo

A expansão do segmento evangélico no Brasil produziu alterações significativas na dinâmica social e política nacional, ampliando a presença religiosa em espaços tradicionalmente ocupados por instituições estatais, partidos políticos e organizações civis. O fenômeno ultrapassa o aumento quantitativo de fiéis e evidencia transformações relacionadas à representação política, construção de identidades coletivas, participação eleitoral e influência sobre debates morais contemporâneos. Estudos recentes indicam que o crescimento evangélico contribuiu para redefinir padrões de comportamento político e estratégias eleitorais no país. Pesquisa internacional publicada em

2025 concluiu que o avanço evangélico no Brasil passou a influenciar preferências eleitorais e formas de participação política em escala nacional. Nesse contexto, Burity (2020, p. 44) afirma que “os grupos evangélicos deixaram de ocupar posição marginal para tornarem-se protagonistas relevantes da esfera pública”, evidenciando a ampliação da influência religiosa sobre processos sociais e institucionais.

A participação política evangélica apresentava caráter mais restrito, frequentemente marcada por discursos de afastamento das disputas partidárias sob justificativas espirituais. Entretanto, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, ocorreu fortalecimento progressivo da inserção evangélica na política institucional. A formação de bancadas parlamentares, candidaturas confessionais e alianças eleitorais ampliou a presença de representantes vinculados ao universo evangélico nos poderes Legislativo e Executivo. Conforme observa Machado (2021, p. 67), “o campo religioso passou a compreender o espaço político como território legítimo de atuação moral e institucional”, indicando mudança expressiva na compreensão da relação entre fé e política.

A crescente influência eleitoral do segmento evangélico tornou-se elemento estratégico para campanhas políticas em diferentes espectros ideológicos. Dados recentes sugerem que transformações religiosas passaram a impactar diretamente decisões eleitorais, comportamento do eleitorado e formulação de políticas públicas. O novo perfil religioso brasileiro evidencia que religião se tornou variável importante para compreensão das disputas políticas contemporâneas. Nesse sentido, Cunha (2020, p. 88) argumenta que “o voto evangélico não constitui bloco homogêneo, mas representa força simbólica disputada por diferentes projetos políticos”, demonstrando complexidade das relações entre pertencimento religioso e posicionamento eleitoral.

A presença evangélica no espaço público também se manifesta por meio da defesa de pautas morais relacionadas à família, sexualidade, aborto, educação e direitos reprodutivos. Tais agendas frequentemente ocupam posição central nos debates parlamentares e nas campanhas eleitorais. O fortalecimento dessas pautas revela tentativa de influenciar normativas sociais a partir de

princípios compreendidos como derivados da tradição cristã. Segundo Almeida (2020, p. 112), “valores religiosos passaram a integrar disputas sobre identidade nacional e organização social”, indicando ampliação da participação religiosa em debates culturais contemporâneos.

As discussões acerca das pautas morais frequentemente produzem tensões entre diferentes concepções de cidadania, laicidade do Estado e pluralidade social. Em determinados contextos, o embate político envolve interpretações divergentes sobre direitos individuais, liberdade religiosa e princípios democráticos. Burity (2020, p. 91) sustenta que “a presença pública da religião desafia modelos clássicos de separação entre esfera religiosa e política”, demonstrando que o crescimento evangélico provoca revisões na compreensão tradicional do secularismo brasileiro.

A expansão da mídia religiosa contribuiu significativamente para fortalecimento institucional, formação de lideranças e ampliação da influência sociopolítica. Programações televisivas, emissoras de rádio, plataformas digitais e redes sociais transformaram-se em instrumentos permanentes de mobilização religiosa e política. Cunha (2022, p. 104) afirma que “a mídia religiosa deixou de ser apenas veículo evangelizador para assumir função de construção cultural e política”, revelando ampliação do alcance das mensagens produzidas por lideranças evangélicas.

O desenvolvimento das tecnologias digitais intensificou ainda mais essa dinâmica. Redes sociais passaram a favorecer circulação rápida de discursos religiosos, posicionamentos políticos e mobilizações coletivas. A comunicação digital ampliou possibilidades de engajamento comunitário, mas também fortaleceu processos de polarização ideológica em determinados contextos. Estudos recentes apontam que narrativas religiosas articuladas a discursos políticos encontram elevada capacidade de disseminação nos ambientes digitais. Dessa forma, comunicação, religião e política passaram a constituir campos cada vez mais interdependentes.

Além da influência institucional, o crescimento evangélico produziu impactos sobre relações sociais cotidianas. Comunidades religiosas frequentemente oferecem suporte emocional, assistência social, pertencimento

coletivo e fortalecimento identitário, sobretudo em territórios marcados por vulnerabilidade econômica. Muitos pesquisadores associam parte da expansão evangélica à capacidade dessas organizações preencherem lacunas deixadas por políticas públicas insuficientes. Debates sociais recentes ressaltam que igrejas frequentemente assumem funções relacionadas ao acolhimento comunitário e apoio social. Burity (2020, p. 57) destaca que “o pertencimento religioso opera também como mecanismo de integração social”, indicando que crescimento evangélico não pode ser interpretado exclusivamente pela dimensão doutrinária.

A crescente representatividade evangélica produziu igualmente modificações na percepção pública acerca da identidade religiosa nacional. O Brasil, historicamente associado ao predomínio católico, passou a apresentar cenário mais plural, no qual o evangelicalismo assume posição relevante na organização simbólica da vida social. Dados recentes demonstram que o crescimento evangélico continua associado à transformação cultural profunda do país, embora estudos indiquem desaceleração em determinadas regiões. Essa mudança repercute sobre hábitos culturais, consumo, comportamento e formas de participação cidadã.

Importa considerar que o crescimento político evangélico não constitui fenômeno uniforme, pois o segmento apresenta diversidade doutrinária, institucional e ideológica significativa, envolvendo diferentes posicionamentos sociais e projetos de participação pública. Conforme Cunha (2020, p. 133), “falar dos evangélicos no singular frequentemente oculta pluralidades existentes no interior desse universo religioso”, ressaltando necessidade de interpretações analíticas mais complexas.

A atuação evangélica no espaço político também suscita reflexões teológicas acerca do papel público da fé cristã. O desafio contemporâneo consiste em compreender como participação política pode coexistir com compromisso ético, respeito à diversidade e fortalecimento democrático. A presença religiosa na esfera pública não implica necessariamente ameaça ao pluralismo, mas exige responsabilidade diante das consequências sociais das práticas políticas desenvolvidas.

Portanto, verifica-se que o crescimento evangélico no Brasil contemporâneo produziu reconfigurações profundas nas relações entre religião, política e sociedade. A ampliação da influência eleitoral, o fortalecimento das pautas morais, a expansão da mídia religiosa e a ocupação crescente do espaço público revelam mudanças estruturais no cenário nacional. Desse modo, compreender o fenômeno exige reconhecer que o evangelicalismo contemporâneo ultrapassa limites estritamente confessionais, assumindo papel relevante na construção das dinâmicas sociais e políticas brasileiras.

3. Desafios teológicos diante do crescimento evangélico: identidade, missão e presença pública da igreja

O crescimento evangélico no Brasil, especialmente nas últimas décadas, ampliou o alcance institucional das igrejas, fortaleceu sua presença no espaço público e intensificou sua influência sobre aspectos culturais, sociais e políticos. Entretanto, a expansão numérica e o aumento da visibilidade social também suscitam questionamentos acerca dos fundamentos teológicos que sustentam essa presença crescente. A ampliação da influência religiosa impõe desafios relacionados à identidade da igreja, à formação doutrinária, à compreensão da missão cristã e ao testemunho ético em contextos marcados por pluralidade, polarização e transformações culturais aceleradas.

Nesse sentido, observa-se que o crescimento institucional não necessariamente corresponde ao aprofundamento da maturidade teológica. Conforme afirma Cunha (2022, p. 71), “a expansão do evangelicalismo brasileiro exige reflexão crítica sobre os conteúdos da fé que acompanham esse crescimento”, evidenciando a necessidade de analisar a qualidade da formação religiosa paralelamente ao aumento quantitativo de fiéis.

A identidade cristã foi construída a partir de elementos relacionados à centralidade das Escrituras, à formação comunitária, ao discipulado e ao compromisso ético derivado da experiência de fé. Contudo, o contexto contemporâneo apresenta desafios decorrentes da rápida circulação de informações, da influência midiática e da valorização de experiências religiosas imediatas. Em muitos ambientes, discursos teológicos simplificados passaram a

coexistir com baixa formação bíblica sistemática. Segundo Gondim (2021, p. 94), “o cristianismo perde profundidade quando substitui reflexão teológica por respostas rápidas às demandas do consumo religioso”, sugerindo que crescimento institucional pode ocorrer simultaneamente ao enfraquecimento do pensamento crítico dentro das comunidades de fé.

A formação doutrinária constitui um dos principais desafios decorrentes desse cenário. O fortalecimento de práticas religiosas centradas predominantemente em resultados imediatos, prosperidade ou experiências emocionais suscita debates sobre a permanência dos fundamentos históricos da tradição cristã. Nesse aspecto, Freston (2020, p. 128) observa que “o crescimento evangélico brasileiro ocorre acompanhado por grande diversidade teológica, frequentemente marcada por tensões doutrinárias internas”, indicando que a pluralização do evangelicalismo produz desafios relacionados à unidade conceitual e à transmissão da fé.

Além da dimensão doutrinária, o avanço evangélico amplia discussões acerca da missão da igreja em contextos contemporâneos. Tradicionalmente, a missão cristã esteve associada à evangelização, serviço comunitário e testemunho da fé. Entretanto, as demandas sociais atuais exigem ampliação dessa compreensão para incluir participação ética diante das desigualdades, defesa da dignidade humana e compromisso com justiça social. Conforme argumenta Padilla (2021, p. 53), “a missão cristã torna-se incompleta quando separa proclamação do evangelho e responsabilidade diante do sofrimento humano”, reforçando entendimento segundo o qual espiritualidade e compromisso social devem permanecer integrados.

O crescimento da presença pública evangélica também provoca reflexões sobre a relação entre igreja e poder. A ampliação da influência política, econômica e midiática pode favorecer oportunidades de participação social, mas igualmente suscita riscos relacionados ao deslocamento da missão espiritual para interesses institucionais ou partidários. Nesse sentido, Souza (2020, p. 77) afirma que “a igreja perde sua dimensão profética quando aproxima excessivamente sua identidade dos centros de poder”, evidenciando tensão recorrente entre influência social e fidelidade aos princípios do evangelho.

Outro desafio teológico relevante refere-se à ética cristã em sociedades marcadas por individualismo, consumo e competitividade. O fortalecimento de determinadas perspectivas religiosas associadas ao sucesso material e à realização individual intensificou debates sobre os limites entre espiritualidade bíblica e adaptação aos valores contemporâneos. Jung Mo Sung (2020, p. 49) observa que “o cristianismo enfrenta o risco de reproduzir lógicas mercadológicas incompatíveis com princípios de solidariedade e cuidado”, demonstrando que o crescimento institucional exige igualmente revisão crítica dos valores disseminados pelas comunidades religiosas.

As transformações culturais contemporâneas ampliaram ainda mais os desafios enfrentados pela igreja. Questões relacionadas à diversidade social, direitos humanos, tecnologias digitais, saúde mental e mudanças nos vínculos comunitários demandam respostas teológicas capazes de dialogar com realidades complexas sem abandonar fundamentos essenciais da fé cristã. Nesse contexto, Bobsin (2021, p. 88) argumenta que “a teologia relevante é aquela capaz de interpretar os sinais do tempo à luz do evangelho”, ressaltando a necessidade de equilíbrio entre fidelidade doutrinária e capacidade de diálogo com a sociedade.

A espiritualidade cristã também passa por processos de redefinição diante do crescimento evangélico. Em contextos marcados pela aceleração do cotidiano e pela valorização da produtividade, práticas espirituais contemplativas frequentemente perdem espaço para experiências religiosas orientadas pela urgência e pelo desempenho. Entretanto, a tradição cristã historicamente enfatiza dimensões relacionadas ao silêncio, à comunhão, à oração e ao discipulado contínuo. Segundo Murad (2021, p. 587), “a espiritualidade cristã amadurece quando produz transformação ética e compromisso com o outro”, indicando que experiências religiosas autênticas ultrapassam manifestações momentâneas e alcançam modos concretos de viver.

Importa considerar que a ampliação da influência evangélica gera igualmente responsabilidades relacionadas ao testemunho público da igreja. Quanto maior a presença social das instituições religiosas, maior tende a ser a exigência por coerência entre discurso e prática. Escândalos institucionais,

instrumentalização da fé ou contradições éticas produzem impactos significativos sobre a percepção social do cristianismo. Conforme ressalta Cunha (2022, p. 115), “a credibilidade da igreja contemporânea depende cada vez mais da coerência entre sua mensagem e sua atuação pública”, revelando que legitimidade religiosa está profundamente vinculada ao testemunho ético.

A expansão evangélica brasileira também evidencia a necessidade de fortalecimento dos processos formativos internos das igrejas. Educação teológica, discipulado, leitura crítica das Escrituras e desenvolvimento da consciência ética tornam-se elementos estratégicos para consolidação de comunidades capazes de responder aos desafios contemporâneos. A formação religiosa reduzida exclusivamente à reprodução de discursos tende a enfraquecer a capacidade de discernimento diante das complexidades sociais atuais.

Vale ressaltar que há uma crescente tensão entre crescimento institucional e preservação da identidade comunitária, afinal, em muitos contextos, o aumento numérico exige reorganizações administrativas, expansão estrutural e profissionalização das atividades religiosas. Embora tais mudanças possam favorecer alcance social mais amplo, também apresentam o desafio de preservar relações comunitárias fundamentadas em cuidado, acolhimento e proximidade. Freston (2020, p. 141) afirma que “o êxito organizacional não substitui a necessidade de comunidades espiritualmente saudáveis”, demonstrando que desenvolvimento institucional e profundidade espiritual devem permanecer articulados.

Diante desse panorama, verifica-se que o crescimento evangélico contemporâneo produz desafios teológicos complexos relacionados à identidade da igreja, formação doutrinária, missão cristã, ética e espiritualidade. O aumento da influência social amplia possibilidades de participação pública, mas exige igualmente responsabilidade diante das implicações decorrentes dessa presença. Dessa forma, a relevância futura do evangelicalismo brasileiro dependerá não apenas de sua expansão quantitativa, mas de sua capacidade de manter coerência entre fé, prática, compromisso comunitário e testemunho

ético em uma sociedade caracterizada por mudanças contínuas e elevada complexidade social.

Considerações finais

O crescimento do evangelicalismo no Brasil constitui um dos fenômenos religiosos mais significativos das últimas décadas e evidencia transformações profundas que ultrapassam o campo estritamente confessional. Ao longo deste estudo, verificou-se que a expansão evangélica não pode ser interpretada apenas como aumento estatístico de fiéis ou ampliação institucional das igrejas, mas como processo complexo associado a mudanças culturais, sociais, políticas e teológicas que vêm redefinindo o cenário religioso nacional. O avanço evangélico acompanha transformações estruturais da sociedade brasileira e produz impactos relevantes sobre formas de pertencimento, organização comunitária, participação pública e construção de valores sociais.

A análise histórica demonstrou que a expansão do evangelicalismo resulta da interação entre diferentes fatores, entre os quais se destacam urbanização acelerada, desigualdades sociais, transformações econômicas, pluralização religiosa, fortalecimento das mídias e capacidade adaptativa dos movimentos pentecostais e neopentecostais. Nesse contexto, as igrejas evangélicas passaram a ocupar espaços anteriormente pouco alcançados por instituições tradicionais, oferecendo suporte comunitário, acolhimento social e construção de identidades coletivas. Tal característica ajuda a compreender por que o crescimento evangélico apresenta relação direta com dimensões sociais concretas e não exclusivamente com aspectos doutrinários ou litúrgicos.

Observou-se igualmente que o campo religioso brasileiro se tornou mais plural e dinâmico. A redução da hegemonia católica, o aumento dos grupos sem religião e a diversificação das expressões religiosas indicam que o Brasil atravessa processo contínuo de recomposição religiosa. Dessa maneira, embora o segmento evangélico permaneça em expansão, sua trajetória futura ocorrerá em ambiente marcado por concorrência simbólica, fragmentação interna e múltiplas formas de vivência espiritual. Isso sugere que crescimento quantitativo

não garante necessariamente estabilidade institucional nem homogeneidade identitária.

No âmbito sociopolítico, constatou-se que a expansão evangélica modificou significativamente as relações entre religião e esfera pública. A ampliação da participação política, o fortalecimento da representação parlamentar, a influência em debates morais e a crescente presença nas disputas eleitorais demonstram que o evangelicalismo contemporâneo passou a exercer papel relevante na construção do debate público brasileiro. Contudo, a maior inserção política também produz desafios relacionados à laicidade do Estado, ao pluralismo democrático e à necessidade de equilíbrio entre convicções religiosas e respeito à diversidade social.

A pesquisa permitiu compreender que a participação pública das igrejas não representa, por si só, ameaça às instituições democráticas, mas exige compromisso ético, responsabilidade social e capacidade de diálogo com diferentes perspectivas presentes na sociedade. A influência religiosa no espaço público torna-se legítima quando acompanhada pelo reconhecimento da pluralidade e pelo fortalecimento de práticas democráticas inclusivas. Dessa forma, a relação entre fé e política demanda reflexão contínua sobre limites, responsabilidades e consequências sociais decorrentes da atuação institucional religiosa.

O uso intensivo de plataformas digitais ampliou o alcance da mensagem religiosa, fortaleceu lideranças e intensificou processos de mobilização social e política. Entretanto, o mesmo ambiente que favorece evangelização, pertencimento comunitário e disseminação de conteúdos também pode contribuir para polarizações, simplificações teológicas e circulação de discursos pouco críticos. Esse cenário reforça a necessidade de desenvolvimento de práticas comunicacionais mais responsáveis e comprometidas com princípios éticos.

No campo teológico, os resultados desta investigação indicam que o crescimento institucional do evangelicalismo apresenta desafios significativos relacionados à identidade cristã, formação doutrinária, espiritualidade e missão da igreja. Verificou-se que expansão numérica não corresponde

automaticamente ao aprofundamento da maturidade teológica ou fortalecimento do discipulado cristão. Em muitos contextos, o crescimento acelerado convive com fragilidades formativas, superficialidade doutrinária e tensões entre tradição teológica e adaptações às demandas contemporâneas.

A discussão sobre missão cristã revelou a necessidade de compreensão mais ampla do papel da igreja na sociedade, pois a missão contemporânea exige integração entre evangelização, responsabilidade social, compromisso com a dignidade humana e atuação ética diante das desigualdades existentes. Nesse sentido, a relevância pública da igreja dependerá cada vez mais da capacidade de articular fé, justiça, cuidado comunitário e coerência entre discurso religioso e prática cotidiana.

Também se verificou que o fortalecimento institucional amplia responsabilidades relacionadas ao testemunho público do cristianismo. Quanto maior a influência social das igrejas, maior tende a ser a exigência por integridade ética, transparência institucional e coerência entre princípios anunciados e práticas desenvolvidas. Nesse sentido, desafios contemporâneos do evangelicalismo brasileiro não se restringem ao crescimento, mas abrangem a sustentabilidade ética e espiritual dessa expansão.

Retomando a problemática proposta inicialmente, a de compreender de que forma o crescimento do evangelicalismo no Brasil tem produzido reconfigurações sociais, políticas e teológicas, conclui-se que o fenômeno representa transformação estrutural do campo religioso nacional, com repercussões diretas sobre a organização da vida social, participação pública da religião e redefinição da missão da igreja em contextos contemporâneos. O crescimento evangélico manifesta-se simultaneamente como fenômeno religioso, cultural e político, exigindo interpretações interdisciplinares capazes de compreender sua complexidade.

Portanto, considera-se que o futuro do evangelicalismo brasileiro dependerá não apenas da continuidade de sua expansão demográfica, mas sobretudo da capacidade de responder aos desafios impostos pela pluralidade social, pelas transformações culturais e pelas exigências éticas decorrentes de sua crescente influência pública. Nesse cenário, a permanência da relevância

evangélica estará vinculada à preservação da profundidade teológica, ao fortalecimento da responsabilidade social e à construção de práticas religiosas comprometidas com justiça, diálogo, integridade e serviço à coletividade. Dessa maneira, compreender o crescimento evangélico permanece tarefa indispensável para análise das transformações sociais e religiosas que continuam remodelando o Brasil contemporâneo.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **Evangélicos crescem e representa mais de um quarto da população.** 2025. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-06/evangelicos-crescem-e-representam-mais-de-um-quarto-da-populacao?](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-06/evangelicos-crescem-e-representam-mais-de-um-quarto-da-populacao) Acesso em: 21 mai. 2026.

ALMEIDA, Ronaldo de Almeida. **A religião dos brasileiros: transformações do campo religioso contemporâneo.** São Paulo: Editora Unesp, 2020.

BOBSIN, Oneide. **Teologia e contemporaneidade: desafios da fé cristã no mundo atual.** São Leopoldo: Sinodal, 2021.

BURITY, Joanildo Albuquerque Burity. **Religião, política e cultura: tensões contemporâneas no espaço público brasileiro.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2020.

CUNHA, Magali do Nascimento Cunha. **Do púlpito às mídias sociais: evangélicos na política e ativismo digital.** Curitiba: Appris, 2020.

CUNHA, Magali do Nascimento Cunha. **Religião e comunicação: mídia, cultura e poder.** São Paulo: Recriar, 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Religião, mídia e política: desafios do evangelicalismo brasileiro.** São Paulo: Recriar, 2022.

FRESTON, Paul. **Evangélicos e transformações sociais no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Vida Nova, 2020.

GONDIM, Ricardo. **Espiritualidade brasileira e crise do pensamento evangélico.** São Paulo: Fonte Editorial, 2021.

JUNG MO SUNG. **Cristianismo de libertação e crítica ao mercado religioso.** Petrópolis: Vozes, 2020.

MACHADO, Maria das Dores Campos Machado. **Religião e política no Brasil contemporâneo: aproximações e tensões.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

MARIANO, Ricardo Mariano. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MURAD, Afonso. **Espiritualidade cristã e responsabilidade social**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2021.

ORO, Ari Pedro Oro. **Religiões e espaço público no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2021.

PADILLA, René. **Missão integral: ensaios sobre Reino, igreja e sociedade**. Viçosa: Ultimato, 2021.

PIERUCCI, Antônio Flávio Pierucci. **Secularização em debate: religião e modernidade nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Editora 34, 2018.

SOUZA, José Carlos de. **Igreja, poder e testemunho cristão na contemporaneidade**. São Paulo: Reflexão, 2020.